



A arte cemiterial no município de Rio Brilhante - Mato Grosso Do Sul, entre 1900 a 1960

Fábio Fernando Martins Oliveira*; Ademir Kleber Morbeck de Oliveira**; José Carlos Pina**

*Mestrado e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional - Universidade Anhanguera-Uniderp.

**Mestrado e Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais - Universidade Federal de São Carlos.

*Autor para correspondência e-mail: ademir.oliveira@anhanguera.com

Palavras-chave

Preservação de edificações
Patrimônio arquitetônico
Arte tumular

Keywords

Preservation of buildings
Architectonic heritage
Funerary Art

Resumo: O estudo da arte cemiterial ainda é pouco valorizado no Brasil e as cidades brasileiras podem possuir um acervo importante. O estado de Mato Grosso do Sul, com várias cidades criadas em diversos períodos históricos, possui exemplos de uma arquitetura que reflete o passado, pouco conhecida e estudada, como o município de Rio Brilhante, cuja fundação ocorreu no ano de 1900. A região, ao final do século XIX, possuía uma sólida base econômica que permitiu que comerciantes e proprietários de terras obtivessem acúmulo de capital, propiciando edificações bastante expressivas que utilizavam materiais construtivos regionais e importados de outros países, como Portugal, França e Inglaterra, o que servia para demonstrar seu poder econômico e/ou político. Assim, objetivou-se identificar e classificar, levando-se em consideração os materiais construtivos e características estilísticas, as edificações mais relevantes no Cemitério Municipal de São Cristovão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul, entre 1900 a 1960, considerado um dos períodos mais prósperos na região.

Cemetery Art In The City Of Rio Brilhante - Mato Grosso Do Sul, Between 1900 And 1960

Abstract: The study of cemetery art is still little valued in Brazil and Brazilian cities may have an important collection. The state of Mato Grosso do Sul, with several cities created in different historical periods, has examples of architecture that reflects the past, little known and studied, such as the municipality of Rio Brilhante, whose foundation took place in 1900. The region, at the end of the 19th century, had a solid economic base that allowed merchants and landowners to accumulate capital, providing very expressive buildings that used regional construction materials and those imported from other countries, such as Portugal, France and England, the which served to demonstrate their economic and/or political power. Thus, the objective was to identify and classify, taking into account the construction materials and stylistic characteristics, the most relevant buildings in the Municipal Cemetery of São Cristovão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul, between 1900 and 1960, considered one of the most prosperous periods in the region.

Recebido em: 10/01/2024

Aprovação final em: 02/04/2024



Introdução

O advento dos cemitérios e os sepultamentos individuais tiveram início no final do século 18, quando ocorreu a proibição de sepultamentos dentro e ao redor das capelas, igrejas e catedrais, por exemplo, muitas vezes em sepulturas coletivas, devido a questões de saúde pública (CYMBALISTA, 2001). A partir deste momento começou a individualização das sepulturas, que antes eram uma distinção apenas para o clero e nobreza, ocupando certas áreas consideradas sagradas (KEMERICH *et al.*, 2014; ANDRADE *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que o significado da morte e sua administração pode ser distinto, na dependência da cultura em que o evento está inserido. Em cada religião, de acordo com a concepção dominante, são produzidas determinadas práticas coletivas e individuais, tais como o sepultamento em cemitérios, utilizando sepulturas simples ou ornamentadas, como na cultura ocidental, enquanto que em outras culturas, como no hinduísmo, os mortos são cremados ou quando em cemitérios muçulmanos, preferencialmente são utilizadas sepulturas simples, sem ornamentos ou adereços (MENEZES; GOMES, 2012).

Com o decorrer do tempo os cemitérios ganham contornos de pequenas cidades, reproduzindo-se características urbanas, tais como ruas, avenidas e locais de maior valor imobiliário, nos quais alguns grupos são dominantes. Estas estratificações sociais transformam alguns túmulos em obras arquitetônicas, construídas em recordação dos que morreram, que seus descendentes fazem questão de perpetuar na memória coletiva por meio da ostentação de formas, materiais construtivos e adereços (MATOS, 2001). Assim, como nas cidades, existiam as estratificações sociais, em que no mesmo local são encontrados simples jazigos e, pequenas obras de arquitetura, retratando as classes dominadas e dominantes.

Lorette (2001), em seu trabalho sobre a história dos cemitérios na cidade de Campinas, São Paulo, aborda o tema da segregação em cemitérios, em que o primeiro cemitério da cidade, construído em 1753, era destinado ao sepultamento de pessoas não batizadas, principalmente aos escravos e posteriormente foi erguida a primeira capela provisória da cidade, onde eram sepultadas as pessoas "qualificadas". Cymbalista (2001) reforça esta questão, em que inicialmente os sepultamentos realizados nas igrejas eram apenas destinados a determinados grupos sociais e que o fim deste processo, no século XIX, significou a chegada de novos e costumes fúnebres. Entretanto, mesmo após a morte ainda existe a segregação entre classes, que muitas vezes pode ser observada na tipologia dos jazigos.

Nesta situação, certos pontos se destacam pela beleza de seu conjunto arquitetônico, com a presença de materiais nobres, como o mármore e ornamentos, como por exemplo, anjos e santos. Neste processo, no final do século XIX a meados do XX, o culto aos mortos ganhou relevância, expressa na organização de grandes jazigos com o objetivo de evitar o esquecimento dos mortos, garantindo a perpetuação da memória individual e do nome e tradição da família (CATROGA, 1999; RIBEIRO, 2008; DILLMANN, 2013). E como definem Massad e Yeste (2005, p. 1), "[...] a arquitetura funerária é expressão de nossa relação com a morte". Assim, os cemitérios são locais marcados pela influência cultural e social, espelhando as cidades que os produzem e como necrópoles, ao contrário de serem feitos apenas para os mortos, são feitos para os vivos, refletindo o poder dos que lá estão e de seus descendentes, um resumo simbólico da sociedade (ARIÈS, 2014; GRASSI, 2014).

Segundo Babic e Bingula (2015), as necrópoles, em certas situações, podem ser consideradas um exemplo importante de um tipo específico de museu ao ar livre, por meio de suas lápides, esculturas, ornamentos e uma arquitetura dedicada a enaltecer os mortos. Por refletir o desenvolvimento social, cultural e histórico das cidades, em algumas regiões se transformaram em pontos de visita, o chamado turismo cemiterial, aonde as pessoas vão em busca de novas experiências, relacionadas a educação e entretenimento, com viés histórico, cultural e arquitetônico, por exemplo (FIGUEIREDO, 2015; PEREIRA; LIMBERGER, 2020).

Os cidadãos outrora mais abastados das cidades, moradores destas necrópoles, são os ocupantes dos túmulos, jazigos e mausoléus com as mais caras edificações, que apresentam considerável custo de construção e organização estética (ANDRADE *et al.*, 2020), um reflexo de seu poder,



enquanto estavam vivos. Esta situação se repete por todas as cidades e o estado de Mato Grosso do Sul não escapa a este contexto, que apesar de sua colonização recente, quando comparado a outras regiões brasileiras, também possuiu ciclos econômicos pujantes, resultando no surgimento de edificações com uma arquitetura própria.

O município de Rio Brilhante, onde o processo de urbanização remonta ao ano de 1900, se enquadra nesta situação. O processo de formação do núcleo urbano e sua dinâmica arquitetônica ocorreu em conjunto com as principais atividades econômicas na região, baseada inicialmente na criação de gado de corte em larga escala e produção e exportação de erva mate (*Ilex paraguariensis* A. St. -Hil.), fatores que propiciaram o crescimento econômico do núcleo populacional (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Inicialmente os moradores da região, conhecida como “Campos de Vacaria” encontravam-se dispersos, com a fixação dos fazendeiros em grandes propriedades rurais. Campestrini (2009) escreve que esses fazendeiros, de origem portuguesa, estavam fugindo da Revolta Nativista de 1834 (movimento de hostilidade aos portugueses) ocorrida em Cuiabá, Mato Grosso. Entre 1836 e 1842 chegam a região os mineiros Antônio Gonçalves Barbosa e Inácio Gonçalves Barbosa, que fundaram novas fazendas (FACHOLLI; DOERZBACHER, 1991) e no final do século XIX e início do século XX, pecuaristas gaúchos também se estabeleceram, mesmo período da instalação da Empresa Matte-Laranjeira, grande produtora e exportadora de erva mate (MAMIGONIAN, 1986). O aumento da população rural e fixação de moradores em uma vila deu origem ao núcleo urbano, marcado pela colocação de uma cruzeira em 1900 por Francisco Cardoso Junior, um marcando, assim, o nascimento da povoação que mais tarde viria a ser conhecido como Rio Brilhante (MAMIGONIAN, 1986).

Deste modo, no final do século XIX, a região possuía uma população urbana em expansão e uma sólida base econômica, permitindo que grandes comerciantes e fazendeiros acumulassem bens e propriedades, resultando em construções urbanas e rurais relevantes (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2022). Os chefes das poderosas famílias que acumularam capital, como todos os seres vivos, ao final de seu ciclo de vida, pereceram e seus entes queridos, para demonstrar sua importância e legado, erigiram elegantes túmulos.

Com o decorrer do tempo, estas edificações se transformam não apenas em simples jazigos e sim, em obras arquitetônicas com todo um contexto histórico. De acordo com Choay (2014), existe uma fronteira entre monumentos e monumentos históricos, sendo que no caso de monumentos históricos, não existiu a intencionalidade de criá-lo, pois seus executores e destinatários não pensaram em tal destinação. Com o decorrer do tempo, obras do passado se transformam em testemunho de fatos relevantes e por este motivo, são alçadas a uma nova posição. E por este motivo, o estudo das construções históricas sempre é importante, pois é o registro da história da ocupação e da memória Da População Local.

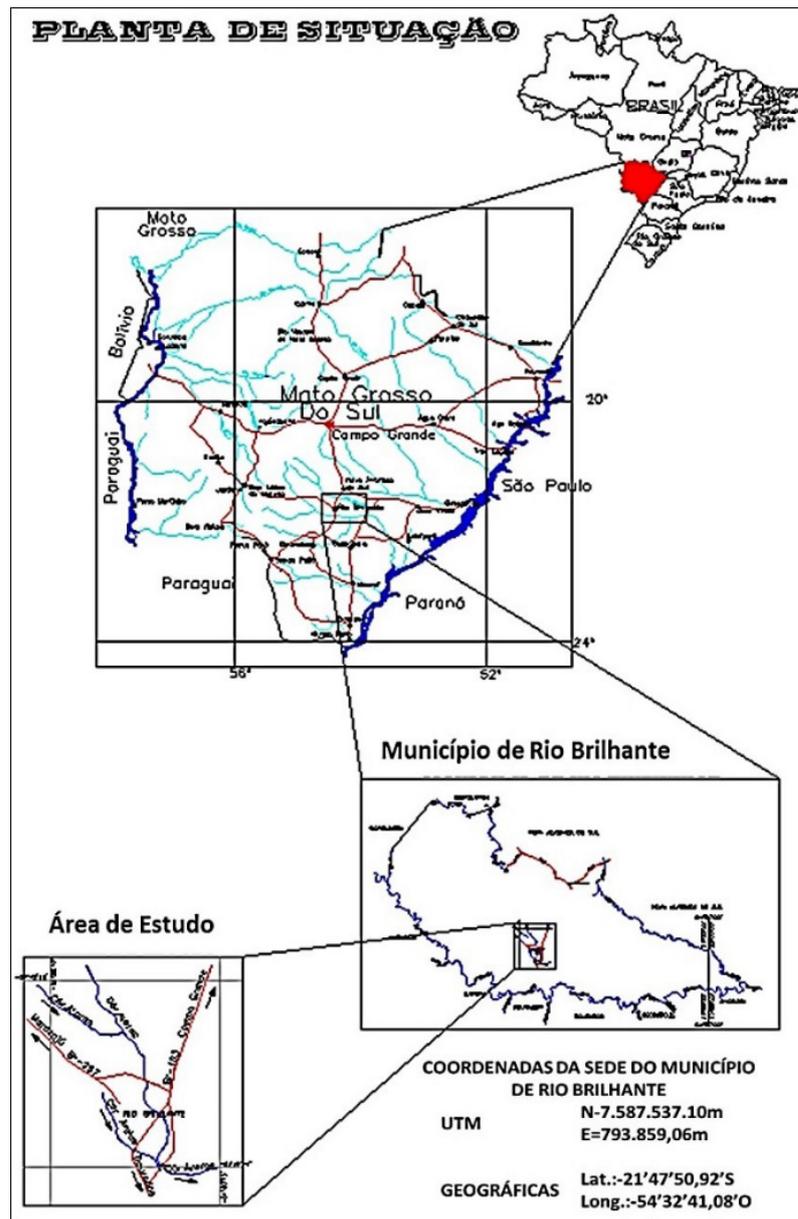
Assim, objetivou-se identificar as edificações com relevância arquitetônica no cemitério municipal de São Cristovão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul, as quais foram analisadas por meio de seus materiais construtivos, características estilísticas e períodos históricos.

Material e métodos

A cidade de Rio Brilhante está localizada na região sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul (Figura 1), com uma população aproximada de 30.663 Habitantes (IBGE, 2015), com altitudes variando entre 360 a 390 metros e topografia plana. O recorte temporal do trabalho de pesquisa foi definido entre 1900 a 1960, época considerada de maior prosperidade econômica na região, com as edificações mais relevantes encontradas na cidade sendo deste período. No cemitério municipal de São Cristovão, localizado no bairro Morada do Sol, Rua Aires Francisco de Lima, quadra 205 a, desenvolveu-se um estudo de campo, a fim de identificar e fotografar as edificações mais expressivas, sendo que as edificações mais simples não foram avaliadas, pois o objetivo era identificar apenas as construções mais relevantes.



Figura 1 - Localização do município de Rio Brillante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: IBGE, 2015).

A pesquisa de campo, seguindo um roteiro pré-estabelecido (fichas), foi realizada: (1) identificando-se as datas construtivas de cada edificação e sua autoria, (2) obtendo-se informações dos descendentes dos antigos proprietários (relato oral, em um processo memorialista) e, (3) realizando-se o registro fotográfico dos elementos arquitetônicos, tais como, ornamentações identificadas nas fachadas e materiais construtivos (argamassa, por exemplo), tipologia arquitetônica, formas volumétricas, acabamento e ornamentos presentes, entre outros itens de relevância. As informações oficiais sobre as edificações foram obtidas por meio de documentos arquivados em órgãos públicos da cidade de Rio Brillante, como a Prefeitura e Biblioteca Municipal. A avaliação das edificações segue Rocha-Peixoto (2013), por meio do estudo historiográfico-culturalista, onde a análise do passado é uma necessidade do presente e ajuda a compreendê-lo. Em relação ao processo memorialista, ele é baseado na memória, principal fonte dos depoimentos, no qual diferentes variáveis, temporais, individuais e coletivas, dialogam entre si revelando lembranças (NEVES, 2017)

Resultados e Discussão

“A cidade dos mortos antecede a cidade dos vivos” (MUMFORD, 1961, p. 15). O autor desta frase faz refletir que poucos lugares suscitam emoções tão diversas como a arquitetura cemiterial. Ainda de acordo com Mumford (1961), muitos fingem não vê-la, e existe quem faça o sinal da cruz ao passar por um, em respeito aos mortos, além dos que têm o local como um espaço de devoção. Na verdade, esses sítios fúnebres instigam o imaginário popular com sentimentos dispares que variam desde a tristeza ao excitante fascínio.

Como em várias outras cidades, em Rio Brilhante, no início de sua ocupação urbana, a primeira imagem observada quando se aproximava da urbis era, em sua entrada, o cemitério, que possuía alguns túmulos suntuosos e ornamentados, os quais chamam a atenção pela riqueza de detalhes, demonstrando o poder da família representada. Por outro lado, como em todo cemitério, predominavam túmulos simples, utilizados pela população menos abastada, pois o local nada mais é do que uma representação da cidade dos vivos, no qual a maior parte dos moradores são pessoas de menor poder aquisitivo, sem condições de criar memoriais de alto custo para honrar seus entes queridos. Apenas uma elite, composta de famílias de alto poder aquisitivo, podiam dar-se ao luxo de gastar grandes valores em tais eventos fúnebres.

A chamada Arte Cemeterial despontou quando surgiram famílias ricas dispostas a edificarem mausoléus suntuosos. Desta maneira, artistas talentosos, especialmente os italianos, criaram este tipo de arte, às vezes com grande destaque no Brasil, como por exemplo, no cemitério da Consolação, cidade de São Paulo (VALLADARES, 1972). Neste local, atualmente tem-se um segmento relativamente inovador no país, o Turismo Cemeterial, já desenvolvido em cidades como Buenos Aires, Argentina.

Em Rio Brilhante, o Cemitério de São Cristóvão surgiu com a doação de um lote, efetuada pelo fundador da cidade, o mineiro Francisco Cardoso Junior, que jaz sepultado em um dos locais de relevância arquitetônica. No local, nas edificações de maior destaque predominam as tipologias Túmulo Horizontal Interno e Externo, construídos do início até meados do século XX, executados em alvenaria e alguns revestidos em mármore ou granito ou contendo uma tampa com informações sobre o falecido, além da presença de alegorias, como cruzes, anjos e gradis de ferro.

O jazigo de melhor conservação e destaque é o do fundador da cidade, Francisco Junior (Figura 2), com data de construção de 1914, demonstrando os cuidados dos descendentes da família na preservação do local por meio de pequenos reparos. Pode se observar uma volumetria em forma retangular, com mosaico no entorno como paginação de piso, revestimento em mármore de tonalidades diferenciadas, como o marrom, preto e branco. Uma elevação em mármore com cantos arredondados e um ressaltado no formato de uma cruz em forma geométrica dão um toque peculiar ao monumento, com inspiração no estilo Eclético, com tipologia Túmulo Horizontal Interno.

O Eclético abrange várias características construtivas, com estilo arquitetônico baseado em épocas do passado, em composição mista, cujo período estendeu-se de meados do século XIX ao início do século XX. É considerado um estilo polêmico, um modo de ornamentar a arquitetura, em que a obra final pode apresentar (ou não) uma harmonia de formas, com um grande emprego de elementos industrializados, que podem ser observados nos jazigos, conforme escreve Fabris (1987). De acordo com Oliveira *et al.* (2022), o estilo eclético observado nas construções está relacionado a influência das correntes migratórias ocorridas, na qual migrantes portugueses, espanhóis, italianos, gregos, paulistas e mineiros implantaram suas experiências construtivas, permitindo o estabelecimento do estilo eclético.

De acordo com Aires e Gutierrez (2017), em seu estudo sobre a arquitetura tumular no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas - Rio Grande do Sul e suas variações tipológicas, existem 20 tipologias tumulares que podem ser classificadas em relação ao caráter do sepultamento e à escala arquitetônica.

O jazigo do Sr. Francisco se enquadraria em sepultura rasa, um tipo de edificação tumular retangular de pouca altura, usada para sepultamentos primários, possuindo linhas simples e com a presença de pouca ou nenhuma ornamentação. Quando estas ocorriam, não destoavam da unidade arquitetônica, podendo ser pequenos pedestais com cruzes, floreiras e/ou pedras verticais com inscrições, sendo normalmente as campas, livres de ornamentações, de acordo com a descrição de Aires e Gutierrez (2017).



Figura 2 - Jazigo de Francisco Júnior, Cemitério São Cristóvão, Rio Brillante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.

O segundo local de destaque é o jazigo do primeiro prefeito, o Sr. Henrique Pires Martins (Figura 3), prefeito e fazendeiro, proprietário de grande extensão de terras. Segundo relatos orais, foi construído em 1914 pelo Engenheiro Joaquim Moreira da Silva e os materiais utilizados na construção, importados pelas casas comerciais da região, teriam vindo da Europa por meio de rotas de navegação e posteriormente, utilizando carros de boi, até a cidade, para ornamentar o túmulo. De acordo com Scheffler (2010), o engenheiro nasceu na cidade do Porto, Portugal e cruzou o oceano Atlântico com outros conterrâneos, escondidos em um depósito do navio, desembarcando no litoral de São Paulo e posteriormente, migrando para o antigo Estado de Mato Grosso.

Figura 3 - Jazigo de Henrique Martins, Cemitério São Cristóvão, Rio Brillante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.



O jazigo possui volumetria retangular, cercado por grades em ferro com detalhes em curvas, com a presença de uma cruz e uma estátua de uma figura feminina em seu ápice, além de anjos em suas laterais e colunas nos cantos, em alturas diferenciadas, todos entalhados em mármore Carrara branco. Na parte frontal, logo abaixo da estátua, existem letras entalhadas no mármore e acima destas, uma guirlanda em flores (Figura 3), característica do *Art Nouveau*, embora o conjunto da obra corresponda ao estilo eclético. De acordo com Dempsey (2003), *Art Nouveau* foi um movimento internacional, do final do século XIX e início do XX, que buscava a originalidade, utilizando formas delicadas, sinuosas, ondulantes e assimétricas.

O local possui a tipologia Túmulo Horizontal Externo e de acordo com Aires e Gutierrez (2017), o jazigo pode ser enquadrado na tipologia torre sacra, onde a edificação tumular reduzia sua projeção sobre o solo e direcionava-se ao céu, podendo ultrapassar os três metros de altura, com linhas simples e destinada ao sepultamento secundário, apresentando em seu ponto mais alto uma cruz ou estátua de anjo ou outro símbolo religioso (neste caso, uma cruz e uma estátua), com uma construção se aproximando da escala monumental.

O terceiro jazigo a se destacar é o pertencente a Manoel Conegundes Nogueira, um importante proprietário de terras, com diversas fazendas distribuídas pela região. A edificação também foi construída pelo Engenheiro Joaquim Moreira da Silva, em 1932, sendo o local cercado por uma balaustrada com pilares de textura no reboco e elementos decorativos; acima do túmulo, vasos e peças decorativas, tendo como acesso principal um portão ornamentado em formas curvas de duas folhas, com tipologia Túmulo Horizontal Externo. Em seu ápice, uma parede com formas curvilíneas em concreto, com informações referentes ao ocupante do local, com o coroamento de uma cruz celta, adereço semelhante a outro encontrado no mesmo local (Figura 4). De acordo com Aires e Gutierrez (2017), o jazigo também pode ser enquadrado na tipologia torre sacra, com linhas simples e destinada ao sepultamento secundário.

Além destes três jazigos com identificação, outros três se destacam (Figuras 5, 6, 7 e 8). Entretanto, não mais podem ser observadas identificações de seus ocupantes, pois elas desapareceram com o tempo, demonstrando que tais locais não mais são visitados ou cultuados, sendo relegados ao esquecimento; porém, ainda é visível a riqueza de detalhes e ornamentos aplicados. Os jazigos podem ser enquadrados na tipologia torre sacra, com linhas simples e destinadas ao sepultamento secundário, apresentando em seu ponto mais alto adereços, conforme descrevem Aires e Gutierrez (2017), com tipologia Túmulo Horizontal Externo.

Figura 4 - Jazigo de Manoel Conegundes Nogueira, Cemitério São Cristóvão, Rio Brillhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.



Figura 5 - Jazigo não identificado, Cemitério São Cristóvão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.

Figura 6.- Jazigo não identificado, Cemitério São Cristóvão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.



Figura 7 - Jazigo não identificado, Cemitério São Cristóvão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.

Figura 8- Jazigo não identificado, Cemitério São Cristóvão, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.

A volumetria dos locais apresenta formas retangulares e quadradas, em alvenaria de tijolos maciços, com bossagem revestida com argamassa, sendo um dos jazigos cercado com grades de ferro duplas (Figura 6). Os ornamentos e detalhes como frisos, ressaltos nos rebocos em formas



geométricas, aplicação de elementos como cruzes celta e latina (Figuras 5, 7 e 8) e, imagem de santo (Figura 6), em seus ápices, indicam um conjunto de túmulos suntuosos, correspondendo ao estilo eclético.

De acordo com Gafski *et al.* (2018), avaliando o Cemitério La Recoleta, Buenos Aires e Pereira e Limberger (2020), em estudos no Cemitério da Consolação, São Paulo, a suntuosidade da arquitetura tumular indica a riqueza e influência dos ocupantes dos jazigos, com a presença de revestimentos de qualidade e ornamentos sendo encontrados com facilidade, uma lembrança do poder das famílias.

Outro elemento observado no cemitério é a Capela (Figura 9), construída em 1959 e localizada na entrada principal, apresentando volumetria em forma retangular, com cobertura principal em duas águas, com uma platibanda em forma triangular e ressalto no reboco e em seu ápice, dois elementos na vertical, um detalhe *Art Déco*.

Figura 9- Capela do Cemitério São Cristóvão, Rio Brillhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.

O local apresenta em suas laterais duas colunas e na frente uma varanda coberta por meia água com dois pilares quadrados e dois pilares com capitel de coroamento, com aberturas em arco na parte superior das janelas e porta, alvenaria de tijolos maciços e revestimento com argamassa (Figura 9). O conjunto da construção corresponde ao estilo eclético, originando um tipo de arquitetura espontânea vernácula ou vernacular, ainda encontrada em algumas áreas da zona rural, de acordo com Oliveira *et al.* (2022).

Outro ponto que se destaca é o antigo cruzeiro (Figura 10), edificado em 1940 (em substituição ao original) e posteriormente reformado em 2015, possuindo em seu ápice uma cruz. É uma construção típica de antigos cemitérios, localizado no centro do local e feito em alvenaria de tijolos maciços, revestido com argamassa. É cercado por uma estrutura com volumetria circular, escada e degraus de acesso, corresponde a um estilo que poderia ser chamado de *Art Déco*. Entretanto, como a estrutura passou por uma reforma e não foram encontrados registros de sua configuração original, não é possível avaliar se sua caracterização original foi mantida ou não.

Uma questão relevante, em relação a arte cemiterial, é a necessidade do registro fotográfico de jazigos, uma oportunidade de preservar e reinterpretar um patrimônio, muitas vezes, relegado à própria sorte (LE GOFF, 1994), como é observado em outrora túmulos gloriosos, existentes no Cemitério de São Cristóvão, em que a história da cidade começa a se perder. Grassi (2006) escreve que as mudanças estruturais que ocorrem nas cidades também acontecem nas necrópoles, em que edificações ou jazigos são esquecidos e abandonados, pois as famílias proeminentes que investiram altos valores em sua construção, se deslocaram para outras regiões ou não deixaram descendentes preocupados com a história familiar.

A falta de preocupação com estruturas arquitetônicas relacionadas a história da cidade é um



fato já observado e relatado, por exemplo, por Oliveira *et al.* (2022), embora a situação possa ser considerada comum no Brasil. De acordo com Choay (2014), existe uma ausência de políticas públicas de conservação mais consistentes, o que ocasiona perdas e danos as edificações de interesse histórico/cultural. Desta maneira, registros de locais com relevância histórica/arquitetônica como algumas necrópoles, são fundamentais para preservar a memória da nação, pois de acordo com Gafski *et al.* (2018), além de serem espaços cheios de significação sentimental, são um local rico de referências históricas, artísticas e culturais, importante elo entre o passado e o presente.

Figura 10- Cruzeiro do Cemitério de São Cristóvão, Rio Brillhante, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Os autores.

Oliveira e Oliveira (2017; 2018) e Oliveira *et al.* (2022) descrevem que em quase todo o Brasil ocorre um descaso quase generalizado com antigas edificações, exemplos da evolução histórica das cidades, com o poder público se omitindo e levando a perda da história e que a questão da destruição da memória arquitetônica deveria ser uma preocupação de todos, arquitetos, urbanistas, historiadores e toda a sociedade, pois a preservação da memória é fundamental na construção da sociedade moderna. Cymbalista *et al.* (2017) escrevem que é necessário a fomentar uma reflexão sobre as intervenções possíveis no tecido urbano, visando, entre outros pontos, a questão da preservação e do patrimônio histórico, embora isso nem sempre seja fácil.

Conclusões

As informações obtidas no Cemitério São Cristóvão demonstram a presença de um tipo de arte cemiterial, com exemplares de valor histórico que deveriam ser preservados como patrimônio público. Em relação a arquitetura observada, no local predominam as tipologias Túmulo Horizontal Interno e Externo, construídos do início até meados do século XX, executados em alvenaria e alguns revestidos em mármore ou granito, além da presença de alegorias, como cruzes, anjos e gradis de ferro. O estilo presente nas edificações pode ser classificado como eclético, sendo percebida a influência da *Art Nouveau* e *Art Déco*, podendo-se considerar que o estilo das edificações (eclético) possa ser considerado "diluído" (o estudo desta influência não foi avaliado), o que ocorreu por meio de mecanismos de difusão do imaginário, que moldaram as construções. Embora a importância de tais elementos arquitetônicos seja importante para a preservação da história da cidade, pode-se perceber um certo descaso em sua conservação, levando a perda gradual de sua história.

Agradecimentos



À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudo (CAPES-FUNDECT) e de produtividade concedida (CNPq – PQ-IC), e à Universidade pelo financiamento do projeto.

Referências

ANDRADE, A. P. S.; GRZEBIELUCKAS, C.; OLIVEIRA, F. A.; PINHEIRO, R. H. O cemitério como espaço multifuncional: um estudo de caso em Tangará da Serra - MT. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, v. 31, n. 45, e168083, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2020.168083>

ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. Tradução Luiza Ribeiro. Vol. II. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2014. 838p.

AIRES, A. P.; GUTIERREZ, E. J. B. Arquitetura tumular na necrópole oitocentista. Variações tipológicas na cidade cemiterial de Pelotas-RS. **ARQUISUR Revista**, Santa Fé, v. 7, p. 46-61, 2017. <https://doi.org/10.14409/ar.v7i12.6778>

BABIC, D.; BINGULA, M. Interpretation at Special Places: Mirogoj Cemetery. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, Elsevier, v. 188, p. 186-192, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.03.366>

CAMPESTRINI, H. **Mato Grosso do Sul: conflitos étnicos e fundiários**. Campo Grande: [s.e.], 2009. 127p.

CATROGA, F. **O céu da memória: cemitério romântico e culto cívico dos mortos, 1756-1911**. Coimbra: Livraria Minerva Editora (Coleção Minerva História, 18), 1999. 367p.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2014. 306p.

CYMBALISTA, R. **Cidade dos vivos: arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios paulistas**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CYMBALISTA, R.; FELDMAN, S.; KUHL, B. M. **Patrimônio cultural: memória e intervenções urbanas**. São Paulo: Annablume, 2017. 246p.

DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2003. 304p.

DILLMANN, M. A morte tem sua beleza no sul: túmulos, culto e memória na Porto Alegre do século XX. **Revista Latino-Americana de História**, São Leopoldo, v. 2, n. 7, p. 327-344, 2013. <https://doi.org/10.4013/rlah.v2i7.350>

FABRIS, A. (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1987. 296p.

FACHOLLI, C. B.; DOERZBACHER, S. **Rio Brillhante: sua terra, sua gente**. Cascavel: ASSOESTE, 1991. 150p.

FIGUEIREDO, O. M. Turismo e lazer em cemitérios: Algumas considerações. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, Santa Cruz, ano 9, n. 1, p. 125-142, 2015. <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/558>

GAFSKI, K. R.; GOIS, V. F.; PAGNO, D. K. Cemitério-Parque: Um novo conceito de Cemitério para o Município de Capanema-PR. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, E. 7, v. 4, p. 106-129, 2018. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/cemiterio-parque>



GRASSI, C. **Um olhar...** A arte no silêncio. Curitiba: Clarissa Grassi, 2006. 152p.

GRASSI, C. **Guia de visitação ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula:** arte e memória no espaço urbano. Curitiba: Clarissa Grassi, 2014. 304p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

KEMERICH, P. D. C.; BIANCHINI, D. C.; FANK, J. C.; BORBA, W. F.; WEBER, D. P.; UCKER, F. E. A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Revista Monografias Ambientais - REMOA**, Santa Maria, v. 13, n. 5, p. 3777-3785, 2014. <http://dx.doi.org/10.5902/2236130814506>

LE GOFF, J. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão. São Paulo: Editora UNICAMP, 1994. 476p.

MAMIGONIAN, A. Inserção de Mato Grosso ao mercado nacional e a gênese de Corumbá. **Revista GEOSUL**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 39-47, 1986. <http://dx.doi.org/10.5007/12537>

MASSAD, F.; YESTE, A. G. Cemitérios contemporâneos. Entre a vida e a morte. **Arquitextos**, n. 060.02, ano 5. São Paulo, Portal Vitruvius, maio 2005. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.060/459>

MATOS, B. A. **Avaliação da ocorrência e do transporte de microorganismos no aquífero freático do cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, município de São Paulo.** 2001. 172 f. Tese (Doutorado em Recursos Minerais e Hidrogeologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MENEZES, R. A.; GOMES, E. C. "Seu funeral, sua escolha": rituais fúnebres na contemporaneidade. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 89-132, 2012. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2011.38585>

MUMFORD, L. **The city in history:** its origins, its transformations, and its prospects. London: Harcourt, Brace & World, 1961. 657p.

NEVES, L. A. **História oral:** memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 136p.

OLIVEIRA, F. F. M.; OLIVEIRA, A. K. M. Produção arquitetônica na zona rural do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1844 a 1930 – parte I. **Arquitextos**, São Paulo, ano 18, n. 209.00, Vitruvius, 2017. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.209/6746>

OLIVEIRA, A. K. M.; OLIVEIRA, F. F. M. Processo de produção arquitetônica na zona rural do município de rio brilhante, Mato Grosso do Sul - 1938 a 1950. Parte II. **Pós, Revista do Programa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP**, São Paulo, v. 25, n. 47, p. 74-91, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v25i47p74-91>

OLIVEIRA, F. F. M.; OLIVEIRA, A. K. M.; PINA, J. C. A produção arquitetônica na zona urbana do município de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul: 1900 a 1940. **Cadernos ProArq. Revista de Arquitetura e Urbanismo do PROARQ**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 22-38, 2022. <http://dx.doi.org/10.37180/2675-0392-n39-2>

PEREIRA, T.; LIMBERGER, P. F. Turismo cemiterial: um estudo sobre as experiências no cemitério da Consolação a partir do Tripadvisor. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 1-19, 2015. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2020v25n1p1-19>

RIBEIRO, A. L. R. **Urbanização, poder e práticas relativas à morte no sul da Bahia, 1880-1950.** 2008.



281 f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ROCHA-PEIXOTO, G. **A estratégia da aranha**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013. 172p.

SCHEFFLER, D. S. S. Memórias da construção de Rio Brilhante: A trajetória de Joaquim Moreira da Silva. In: AMARRILHA, C. M. M.; SILVA, L. S. (Orgs.). **Vozes Guarany**: Histórias de vidas sul-mato-grossenses. Dourados: Nicanor Coelho-Editor, 2010. 264p.

VALLADARES, C. P. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**. Brasília: MEC-RJ, 1972. 593p.